

Acções de Formação c/despacho > Imprimir (id #96518)

Ficha da Acção

Designação Diferenciação Pedagógica na Sala de Aula: Estratégias de Promoção do Sucesso

Região de Educação **Área de Formação** A B C D

Classificação Formação Contínua **Modalidade** Oficina de Formação

Duração

Nº Total de horas presenciais conjuntas 25 Nº Total de horas de trabalho autónomo 25

Nº de Créditos 2

Calendarização

Entre 2 e 6 (meses)

Cód. Área C07 **Descrição** Inovação Educacional,

Cód. Dest. 14 **Descrição** Professores dos Ensinos Básico e Secundário

Dest. 50% SD **Descrição** Sem destinatários

Nº de formandos por cada realização da acção

Mínimo 5 Máximo 20

Reg. de acreditação (ant.)

Formadores

Formadores com certificado de registo

B.I. 5316261 **Nome** FERNANDO MELO LIMA **Reg. Acr.** CCPFC/RFO-01712/97

Componentes do programa Todas **Nº de horas** 25

Formadores sem certificado de registo

Anexo B

A preencher nas modalidades de Oficina, Estágio, Projecto e Círculo de Estudos

Razões justificativas da acção: Problema/Necessidade de formação identificado

O objetivo fundamental desta acção é possibilitar a diferenciação pedagógica na sala de aula e, desta forma, rentabilizar ao máximo a relação professor-aluno no domínio do ensino-aprendizagem. A Escola deve gerir a heterogeneidade e promover a igualdade de oportunidades de sucesso dos alunos. Para conseguir diferenciar, é necessário não se ser indiferente às diferenças e estar atento à especificidade da comunidade escolar. A diferenciação pedagógica é um processo integrado de diagnóstico e intervenção na aula que combina várias das práticas – os programas de tutoria, a aprendizagem de mestria, a aprendizagem cooperativa e o ensino de estratégias de aprendizagem – num sistema de gestão da sala de aula para adaptar o ensino às necessidades individuais e do pequeno grupo, procurando maximizar as potencialidades de cada aluno ou grupo de alunos. Procura-se desenvolver estratégias diferenciadas de aprendizagem dentro da sala de aula que evitem aulas suplementares, ou seja, ou aulas de apoio, que, na maior parte das vezes, são mais do mesmo. Portanto, interessa encontrar estratégias que evitem formas de compensação fora do tempo letivo da turma. É no contexto do grupo-turma, com alunos e professores que se relacionam diariamente que se procurará transformar práticas de trabalho em contextos mais motivadores na sala de aula. Propõe-se efetuar este projeto em contexto de formação contínua de professores, que responda a uma nova forma de aprendizagem e a uma nova postura na sala de aula por parte dos vários intervenientes neste processo.

Diferenciar e diversificar os métodos para melhor ensinar e aprender. Para tal é preciso conhecer estratégias de motivação do aluno, bem como compreender as mudanças que na avaliação se verificam para melhor aplicar a pedagogia diferenciada.

Efeitos a produzir: Mudança de práticas, procedimentos ou materiais didácticos

Pretende-se implementar uma investigação que possa, simultaneamente, dar contributos para a promoção da qualidade do ensino e da aprendizagem e recolher estratégias que permitam aos professores uma gestão diferente do trabalho em contexto de aula.

Pretende-se uma mudança gradual das práticas dos docentes na sala de aula, no sentido de promover um ensino mais centrado no aluno e no processo de aprendizagem, através de alterações a nível da gestão dos espaços e tempos da sala de aula, da gestão e organização dos trabalhos dos alunos, dos recursos e materiais didácticos e práticas de avaliação adequadas à regulação do trabalho do professor e do aluno.

Pretende-se que o profissional seja capaz de criar na sala de aula, um clima de segurança, para o aluno se entregar e disponibilizar para a descoberta e participação numa via de autonomização e responsabilização crescente. Este clima passa pelo reconhecimento, por parte do professor, do Aluno enquanto Pessoa, com um património cultural, com interesses específicos, com necessidades, com saberes, experiências e dificuldades próprias.

Procura-se que se aprofunde a prática de uma verdadeira avaliação formativa e reguladora para o aluno e para o professor.

A aceitação da heterogeneidade, diversidade e pluralismo na sala de aula exige uma pedagogia diferenciada, bem como gerir diferenças de grupos com motivações e projetos muito diversos. Não se trata de dar mais do mesmo, ou de dar mais a quem tem menos, mas, de criar situações que permitam a partilha do que cada um tem, a partir daquilo que o aluno sabe. Pretende-se evitar que, ao grupo turma heterogéneo, se ensine a todos como se fosse um só – (o médio aluno), mas que se crie condições para um ensino mais individualizado.

É preciso estar atento às diferenças e valorizá-las. Por isso, defendemos a regulação individualizada dos processos e itinerários de aprendizagem e pela seleção de métodos e estratégias de aprendizagem de cada aluno/grupo. Procurar-se-á que o profissional adquira algumas estratégias e métodos de pedagogia diferenciada e, sobretudo, aprenda a trabalhar em trabalho projecto por se adequar à maior parte das áreas disciplinares.

Conteúdos da acção

Os conteúdos a desenvolver nas sessões conjuntas serão:

- Pedagogia Diferenciada: o que é? Como? – 1 h
- Diferenciação institucional, externa e interna- 1 h
- Eixos orientadores e Pressupostos – 3 h
- Organizar a intervenção e Conceber dispositivos de diferenciação – 7 h
- Práticas educativas e diferenciação: - 5 h
- Planeamento
- Organização dos trabalhos consoante os modelos pedagógicos de trabalho
- Gestão do tempo e espaço na aula
- Atividades e tarefas
- Recursos a usar
- Trabalho projeto: o que é? – 1 h
- As fases do trabalho projeto – 2 h
- Motivação: Tipos de motivação e como fazer – 1 h
- Ritmos e Estilos de aprendizagem – 2 h
- Avaliação formativa/regulação das aprendizagens – 2 h

Metodologias de realização da acção

Pretende-se com esta oficina garantir que o trabalho de treino e de uso de técnicas e procedimentos intelectuais específicos das disciplinas, a aprendizagem de estratégias e hábitos de estudo, bem como o apoio sistemático aos alunos que manifestem dificuldades na aprendizagem curricular se realizem dentro do tempo de trabalho curricular em sala de aula. Espera-se assim contribuir para o sucesso dos alunos e para assegurar a equidade do sistema escolar. Na promoção da partilha, discussão, reflexão, investigação e ação conjunta, estabelecemos os seguintes passos:

1. Divisão do grupo em áreas disciplinares
2. Escolha de unidades didáticas a trabalhar
3. Planificação diferenciada
4. Construção de recursos educativos (de avaliação e/ou diferenciação) a implementar na sala de aula
5. Reflexão e partilha sobre o trabalho realizado.

Depois de uma revisão da matéria publicada sobre a problemática deter-se-á, então, sobre as vantagens e desvantagens da metodologia em questão. Aplicar a pedagogia diferenciada exige conhecimento teórico e muita prática no dia-a-dia para que a sala de aula passa a ser um lugar diferente do habitual, ou seja, vista mais como uma oficina de aprendizagem interativa. Para isso tem de se organizar o tempo, o espaço, os meios e materiais de apoio na aula. Numa primeira fase é preciso planejar e desenvolver a intervenção em conjunto. Definir, conforme os contextos de aula dos diferentes professores, a melhor abordagem da metodologia, organizar a diferenciação pedagógica. Os formandos vão conceber um plano de intervenção pedagógica para combater o insucesso escolar. Esse plano, individual ou em pares, visa a aplicação com sucesso da reorganização curricular nas suas variáveis, motivando os alunos para o prazer de aprender. Motivar, organizar e avaliar, serão passos importantes desse plano de intervenção. Será necessário parar para ler, reflectir, discutir e interiorizar.

É importante definir bem os tempos de formação: um tempo de formação teórica e um tempo de construir uma intervenção e respectivos instrumentos (25 h); um tempo de intervenção no terreno e aplicação na sala de aula(25h). Um tempo de avaliação dos feedbacks e reorientação da intervenção em sessão formativa; novo tempo de aplicação na sala de aula e novo tempo de avaliação final da intervenção. Para isso e no que concerne aos materiais e processos a construir pelos formandos, deverão constar:

• Planos de distribuição de tarefas; Grelhas de diagnóstico e de observação; Grelhas de aplicação na aula e de verificação de resultados; Grelhas de auto e hetero avaliação; Grelhas de autocorreção; Grelhas de registo de comportamentos; Grelhas de planificação consoante os modelos pedagógicos a usar; Plano de trabalho para os tempos/horas em turma e instrumentos de intervenção; Grelhas de trabalho colaborativo/cooperativo e de trabalho projeto.

Cada grupo de trabalho procederá à análise das diversas situações pedagógicas na sala de aula, e, criará instrumentos de análise, observação e remediação das diversas situações elencadas, bem como das respetivas estratégias de intervenção a aplicar nos seus contextos. Portanto, nas sessões de formação, para além das reflexões teóricas e técnicas, os formandos construirão os instrumentos de intervenção que aplicarão no terreno, tendo, depois, de fazer a análise e avaliação dos resultados de forma individual para poder corrigir em tempo útil, e para poder alterar os procedimentos e os instrumentos com o respetivo grupo em sessões presenciais.

A última sessão será de apresentação e defesa dos diferentes trabalhos individuais e de grupo.

Regime de avaliação dos formandos

A avaliação será expressa nos termos dos números 5 e 6 do artigo 4.º, do Despacho n.º 4595/2015, com base nos indicadores abaixo apresentados e respetiva ponderação:

- Participação nas atividades – 20%
- Qualidade do trabalho desenvolvido autonomamente – 60%
- Relatório crítico individual – 20%.

Forma de avaliação da acção

- Relatório do Formador;
- Questionário ao(s) formador(es);
- Questionário aos formandos.

Bibliografia fundamental

- Ainscow, M. (2000). O processo de desenvolvimento de práticas mais inclusivas em sala de aula. Cardiff, País de Gales, Reino Unido.
- Alarcão, I., e Roldão, M. C. (2008). Supervisão. Um contexto de desenvolvimento profissional dos professores. Mangualde, Portugal: Edições Pedagogo.
- Alves, José Matias, (1992). Organização, Gestão e Projecto Educativo nas escolas, Porto, ASA
- Arends, R. (2008). Aprender a Ensinar. (Sétima Edição). Madrid: McGraw-Hill Interamericana de Espana, S.A.U.
- Armstrong, T. (2000). Multiple Intelligences in the Classroom de Thomas Armstron.. Alexandria, VA: Association for Supervision and Curriculum Development.
- Benavente, A (1990). Escola, Professores e Processos de mudança. Lisboa. Livros Horizonte
- Boal, M. E. (1996). Para uma Pedagogia Diferenciada. Lisboa: Ministério da Educação.

Cadima, A. (2006). Diferenciação Pedagógica na Sala de Aula. Actas do Seminário Equidade na Educação: Prevenção de Riscos Educativos (p. 109_119). Lisboa: Conselho Nacional de Educação.

Canário, R. (1998). Gestão da escola: Como elaborar o plano de formação? Cadernos de Organização e Gestão Curricular. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional

Coutinho, C., Sousa, A., Dias, A., Bessa, F., Ferreira, M. J., e Vieira, S. (2009). Investigação-Acção: Metodologia Preferencial nas Práticas Educativas. (C. I. Carvalhos, Ed.) Psicologia, Educação e Cultura, XIII, pp. 455-479.

Pacheco, J. A. (2008). Notas sobre Diversificação/Diferenciação Curricular em Portugal. Intermeio - Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação, pp. 178-187.

Perrenoud, P. (1993). Práticas Pedagógicas, profissão docente e formação. Lisboa, Publicações D. Quixote/IIIE.

Pinto, J. (2007). Individualização e diferenciação: Duas gestualidades para lidar com a diferença. In J. Pinto; J. Lopes; L. Santos e J. Brilha. Diferenciação pedagógica na formação (pp. 53-63). Lisboa: IEFP.

Perrenoud, P. 2000. Novas competências para ensinar. Porto Alegre, Artmed.

Postic, Marcel, (1992), O imaginário na Relação Pedagógica, Porto, Edições ASA.

Rosales, Carlos, (1992). Avaliar é reflectir sobre o ensino. Porto, Edições ASA.

Sousa, F. (2010). Diferenciação Curricular e Deliberação Docente. Porto: Porto Editora.

Tomlinson, C.A. e ALLAN, S.D (2002). Liderar projectos de diferenciação pedagógica. Lisboa: Edições ASA.

Tomlinson, C. A. (2008). Diferenciação Pedagógica e Diversidade - Ensino de Alunos em Turmas com Diferentes Níveis de Capacidade. Porto: Porto Editora.

Consultor de Formação
B.I. 7428931 Nome

Especialistade Formação
B.I. Nome

Processo

Data de recepção 24-10-2016 **Nº processo** 97062 **Registo de acreditação** CCPFC/ACC-90225/17

Data do despacho 22-02-2017 **Nº ofício** 1590 **Data de validade** 22-02-2020

Estado do Processo C/ Despacho - Acreditado